

# A INFLUÊNCIA AFRICANA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, ESPECIFICAMENTE O REGGAE<sup>1</sup>

Cátia Cristina Almeida de Jesus<sup>2</sup>

Cinthia Costa do Amaral<sup>2</sup>

Ilzete Bomfim<sup>3</sup>

Ivana Patrícia do Amaral<sup>4</sup>

Renilda Maria de Almeida Miranda<sup>5</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar e conscientizar os estudantes da Rede Municipal de São Francisco do Conde, da Escola Joaquim Cruz Rios, da 7ª série do ensino fundamental, que através do reggae com foco nas letras contra o preconceito racial e a desigualdade social, conseguimos ampliar nossos horizontes, a conhecer nossa origem, a defender nossos direitos quanto cidadão e orgulhar-se da nossa história.

**Palavras-chave:** Ensino fundamental - São Francisco do Conde (BA). Racismo. Reggae - Brasil - Crítica e interpretação.

## ABSTRACT

The present work aims to show and raise awareness among the students of the São Francisco do Conde Municipal Network, of the Joaquim Cruz Rios School, 7th grade elementary school, which through reggae focused on letters against racial prejudice and social inequality, we have been able to broaden our horizons, to know our origin, to defend our rights as citizens and to be proud of our history.

**Keywords:** Primary school - São Francisco do Conde (BA). Racism. Reggae - Brazil - Criticism and interpretation.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Aperfeiçoamento em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar - UNIAFRO, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva.

<sup>2-6</sup> Estudantes do curso de Aperfeiçoamento UNIAFRO pela UNILAB.

## **1 INTRODUÇÃO**

A influência africana está enraizada em nós brasileiros. A religião, a cultura, os costumes, os ritmos, enfim muitos dos nossos comportamentos são heranças dos africanos. A música, especificamente o reggae, muitos cantores e compositores como Bob Marley (jamaicano, foi e é um dos maiores representantes do reggae), Jimmy Cliff, Edson Gomes, Lazzo e outros, expressaram e expressam essa “mistura” de Brasil e África; a persistência do negro em expressar sua cultura enfrentando qualquer tipo de preconceito (seja de cor de pele, gênero, classe social e outros); a demonstrar que todos têm os mesmos direitos, pois somos seres humanos. Também vale citar, o samba, o afoxé, o maracatu, a capoeira são exemplos da influência africana na música popular brasileira e que permanecem atualmente; alguns instrumentos como o tambor, o atabaque, a cuíca e o berimbau reforçam herança africana na cultura brasileira.

O presente trabalho tem como objetivo mostrar e conscientizar os estudantes da Rede Municipal de São Francisco do Conde, da Escola Joaquim Cruz Rios, da 7ª série do ensino fundamental, que através do reggae com foco nas letras contra o preconceito racial e a desigualdade social, conseguimos ampliar nossos horizontes, a conhecer nossa origem, a defender nossos direitos quanto cidadão e orgulhar-se da nossa história.

O cantor e compositor Edson Gomes traz em suas letras musicais tudo o que consideramos de fundamental para entendermos a história dos negros, o sofrimento, a desigualdade social, a violência, a corrupção, a discriminação e a busca por tempos melhores. Este, durante sua trajetória musical foi muito influenciado por Bob Marley e Jimmy Cliff.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A desigualdade racial no Brasil trata-se de posturas rígidas em que exalta uma etnia e inferioriza outra. Partindo de um rico painel de costumes da sociedade burguesa os europeus ditaram e construíram regras que permeiam a sociedade brasileira do século XXI semelhante àquela do dia 13 de maio de 1888. A maioria dos

afro-brasileiros ainda vive em condições subumanas não dispendo de qualquer formação técnico-profissional que lhes permita ascender socialmente.

Infelizmente, o esforço do negro para tornar-se branco não obteve o sucesso que ele esperava. Vestidos à européia, de terno, óculos, relógio e caneta no bolso do paletó, fazendo um esforço enorme para pronunciar adequadamente as línguas metropolitanas, os negros não deixavam de serem macaquinhos imitando homens. (kabengele munanga\*).

Não é que o negro queira se tornar, ou pretenda se transformar em branco, mas é que para se adequar a sociedade naquele momento deveria se seguir o modelo das sociedades européias. Ainda hoje muitos afro descendentes acham que para conseguirem ser reconhecidos como seres atuantes na sociedade devem se tornar copias fieis da população européia, quando na verdade o que definirá o ser como cidadão está muito longe das características físicas ou dos padrões seguidos pela moda.

Partindo de um rico painel de costumes da sociedade européia difundida no Brasil por seus aspectos culturais, comportamentais e religiosos, o afro descendente mesmo depois de adquirir ascensão social era e é excluído da sociedade elitista pela cor da pele. Vivemos em comunidades totalmente desiguais e elitistas cuja cor da pele torna-se mais importante que o ser humano. Trata-se do respeito ao ser humano, os negros não precisam imitar os brancos, e sim serem valorizados e respeitados como seres de qualquer etnia, com seus valores, ideais, costumes e linguagem.

Às vezes, se tem a sensação que nada mudou e que vivemos ainda o regime escravocrata implantado pelo europeu que perdura e incomoda nos dias atuais. Não podemos desistir e aceitar a verdade imposta pelo colonizador, o afro-descendente não é fraco, nem rejeitado, só não são reconhecidos como iguais, pela minoria da população que infelizmente possuem um local “privilegiado” na sociedade. O negro reconhece e conhece o seu valor o que falta é justamente a igualdade de oportunidades na sociedade racista em que vivemos. Mesmo assim seguem lutando pelo seu espaço como qualquer outro cidadão buscando ser reconhecido pelo que é capaz de produzir, pelo seu trabalho.

Os europeus desde a chegada no Brasil buscaram através do discurso lógico da dominação, fazer com que os dominados se identificassem com o dominador, portanto pesquisar a historia do negro hoje é compreender a nós mesmos e o outro sem esquecer de que mesmo de fora inconsciente repetimos os mesmos erros,

deixando os negros invisíveis na sociedade, numa posição contraditória em que o “branco” desmoraliza, dissemina, espalha, perpetua o preconceito de forma sutil e perversa.

A ausência desta discussão torna visível o desejo da elite de camuflar o que está diante dos nossos olhos, e aceitar esta verdade como única.

Nas últimas décadas, os negros brasileiros perceberam que a luta iniciada pelo fim da escravidão, não chegaria ao fim tão fácil começaria outra ainda mais dura, pelo fim do preconceito racial, social e a desigualdade de oportunidades, assim o cantor e compositor Edson Gomes, em suas letras musicais têm afirmado sua identidade afro brasileira, a fim de contribuir com essa luta incansável. Pode parecer pouco, mas para quem vem lutando tanto tempo por um espaço essa contribuição se torna cada vez mais valorosa. Assim, toda música popular brasileira foi intensamente influenciada por ritmos, sons, instrumentos, cantos e melodias de origem africana.

É muito difícil falar de identidade sem nos remeter a cultura, para se formar um cidadão é necessário saber qual a sua raiz, ou seja, sua nacionalidade, pois é a partir dela que definiremos a sua identidade cultural. O Brasil tem a maior população de origem africana fora da África, por isso a cultura desse continente exerce grande influência. O historiador João José Reis afirma que foi “um lutar dobrado” para imprimir na cultura brasileira a sua influência africana.

### **3 METODOLOGIA**

A escola constrói ações baseadas em princípios de igualdade, qualidade, liberdade, valorizando o processo ensino aprendizagem e compreendendo o trabalho coletivo. Ela é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias que apontam para a luta de todos os envolvidos nessa organização e o que enfatizamos é a compreensão da organização numa concepção mais facilitadora e democrática. Dessa forma, a conscientização passa ser um instrumento de luta, é uma forma descentralizadora de trabalho e isso é de significativa importância para o bom desempenho do alunado. Entendendo que a escola também é um espaço para discutirmos ações de reconhecimento e valorização das diversidades étnico-racial.

Conteúdos: Leitura e interpretação de textos sobre: identidade, diversidade, escravidão, preconceito, racismo.

Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula: Racismo e preconceito na sociedade brasileira

### 3.1 OBJETIVO GERAL

Reconhecer a diversidade presente em sala e a importância da convivência pacífica frente às diferenças, visando a construção de uma postura de tolerância e respeito ao outro.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a formação da sociedade brasileira a partir da miscigenação de diferentes povos (brancos, negros e indígenas);
- Perceber as heranças de preconceito e discriminação presentes no Brasil através da mídia (televisão, publicidade e cinema);
- Reconhecer as diferenças físicas e culturais entre os colegas como resultado de uma sociedade multicultural;
- Produzir materiais de divulgação que apresentem imagens positivas da população negra e mestiça;
- Refletir a respeito do racismo e da valorização da diversidade étnico- cultural a partir da música de Edson Gomes (História do Brasil).

Passo a passo:

1. Leitura e interpretação da letra da música História do Brasil, de Edson Gomes, com discussão e reflexão a respeito da diversidade étnica brasileira, em seguida audição.

2. A partir das questões discutidas em relação ao negro e ao preconceito, criar uma campanha afirmativa em relação à identidade do negro na sociedade brasileira, buscando superar as imagens negativas presentes a mídia.

1ª parte: Criar um cartaz de propaganda, com slogans, lemas e imagens (pode ser colagem ou desenho).

2ª parte: Apresentação (pode ser a paródia de uma música, uma dança, uma pequena apresentação teatral, etc.)

Critérios de avaliação: criatividade, respeito ao tema, organização do grupo, colaboração nas apresentações.

3. Produção textual: a partir das atividades desenvolvidas e da pesquisa nos links de relevância para o tema, produzir um relatório descrevendo a situação do racismo e do preconceito no Brasil, as ações desenvolvidas visando a superação da discriminação e a importância da valorização da diversidade étnico-cultural.

Recursos:

- Folhas de papel sulfite
- Lápis de escrever e borracha
- Tinta têmpera
- Pincéis
- Papel pardo
- Televisão e aparelho de DVD
- Rádio
- Régua
- Imagens de jornais e revistas

Avaliação:

Como critérios serão considerados os índices de envolvimento do aluno na atividade, seu empenho em participar das atividades de apresentação e suas atitudes de reconhecimento da importância do respeito à diversidade cultural.

#### **4 CONCLUSÃO**

O negro brasileiro não deve aceitar a ideologia da culpa por seus imaginados e supostos defeitos, atribuindo-lhe a responsabilidade por seu dito complexo de cor. É dessa forma que a classe dominante impôs aos negros e seus descendentes a falsa

impressão de que eram os únicos culpados por seu baixo nível social, econômico, cultural e político na sociedade brasileira.

O caminho para uma sociedade igualitária na questão racial é um sonho a ser calcado com muita luta e discussões, que demonstre a potencialidade em realizar projetos que desconstruam os discursos e mitos em relação às idéias apresentadas em defesa do racismo.

Sendo assim, é possível imaginar e atingir esses objetivos proporcionando espaço para que outras falas venham divulgar desigualdades sociais e distinções de classes a fim de despertar nossas consciências para os problemas que as sociedades vêm enfrentando.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Joel Zito Almeida de. **A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira.** 2 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BARBOSA, Wilson do Nascimento. **Cultura negra e dominação.** -9 ed. São Paulo: Unisinos, 2002.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. **A Telenovela.** – 2ª ed. Rio de Janeiro: Ática, 2001.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** – 11ª ed. São Paulo: DP&A, 2005.

MELO, Jose Marques de. **As telenovelas da Globo: Produção e exportação.** – 1ª ed. Rio de Janeiro: Summus, 1988.

MUNANGA, Kabengele de. **Negritude: Usos e sentidos.** Autêntica coleção: Cultura Negra e Identidades.

RAMOS, Silvia. **Mídia e Racismo.** Organização Silvia Ramos. – 1ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

REIS, João José. Resistência escrava na Bahia. **Revista Afro-Ásia.** Nº14, p. 107 – 108, 1983.

SÓDRE, Muniz. **Claros e Escuros: Identidade, Povo e Mídia no Brasil.**– 1ª ed. São Paulo: Vozes, 1999.